

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar sobre a prática docente

AILLA COSTA SANTOS
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

ADRIELLEN SANTOS PEREIRA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

CÁCIA CRISTINA FRANÇA REHEM
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Resumo

Neste artigo, analisaremos a importância da avaliação da aprendizagem na educação infantil, reconhecendo que esta é uma etapa crucial da jornada educacional e do desenvolvimento integral dos bebês e crianças. Destacamos a necessidade de práticas de avaliação sensíveis, que reconheçam a singularidade de cada criança, suas trajetórias de desenvolvimento e ritmos de aprendizado. Este texto tem como objetivo analisar a concepção e as práticas docentes quando se trata da avaliação da aprendizagem na Educação Infantil. O estudo desenvolvido trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa apresentando resultados de entrevistas e observações em sala de aula buscando entender como acontece o processo de avaliação na Educação Infantil. Tendo como embasamento teórico, autores como: Hoffmann (2012) e Cardinet (1986).

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem; Educação Infantil; Práticas docente

Abstract

In this article, we will analyze the importance of assessing learning in early childhood education, recognizing that this is a crucial stage in the educational journey and integral development of babies and children. We highlight the need for sensitive assessment practices that recognize the uniqueness of each child, their developmental trajectories and learning rhythms. This text aims to analyze the conception and teaching practices when it comes to assessing learning in Early Childhood Education. The study developed is an investigation with a qualitative approach presenting results from interviews and observations in the classroom, seeking to understand how the evaluation process in Early Childhood Education takes place. Having as theoretical basis, authors such as: Hoffmann (2012) and Cardinet (1986).

Keywords: Learning Assessment; Child education; Teaching practices

Introdução

Este texto surge a partir da disciplina de Avaliação da Aprendizagem, ofertada no VI semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) *campus* de Jequié. Essa pesquisa tem como objetivo analisar a concepção de professores do município sobre avaliação da aprendizagem, bem como, identificar as práticas desenvolvidas no ambiente da Educação Infantil. A escolha da problemática se deu após percebermos que por muitas vezes nas escolas e nas práticas docentes a etapa da Educação Infantil é tida como um momento em que os bebês e crianças não devem ser avaliados, por não se determinar os objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, buscamos compreender como acontece a avaliação das crianças em uma sala do G3, de um Centro Educacional do município de Jequié, na Bahia, as crianças em questão estão na faixa etária de 3 e 4 anos.

É fundamental enfatizar que a primeira etapa da vida educacional das crianças – a Educação Infantil – é essencial no percurso das crianças, na qual são estabelecidas e, ocasionalmente, solidificados os alicerces para o seu desenvolvimento integral. Dentro desse contexto, a avaliação do aprendizado na educação infantil desempenha uma função crucial, guiando os professores, responsáveis e cuidadores na compreensão do avanço individual de cada criança. Sendo assim, trata-se de um tema de grande valor para os educadores, pois, proporciona uma abordagem sobre o papel fundamental que a avaliação da aprendizagem tem na vida das crianças e, principalmente, faz um alerta aos docentes da educação básica, com vista a uma reflexão sobre os procedimentos pedagógicos que vêm sendo adotados há tanto tempo e que devem ser revisitados.

Com isto, esta investigação caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, baseada em observações e entrevistas, que nos possibilitaram obter as informações necessárias para compreendermos os elementos que atravessam esta temática, a fim de que possamos atingir o objetivo proposto. Nesta exploração sobre a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil, investigamos as práticas que apoiam o crescimento das crianças e como a avaliação pode ser uma ferramenta poderosa para criar um ambiente educacional enriquecedor desde o início da jornada educativa. À medida que nos aprofundamos nesse tema, será evidente que a avaliação na educação infantil é mais do que uma medida de desempenho; é um meio de nutrir a individualidade, a criatividade e o potencial de cada criança.

Metodologia

A presente pesquisa, que versa sobre a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil,

possui uma abordagem qualitativa. Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem. Ela acontecerá conforme as seguintes etapas: a primeira trata-se da análise bibliográfica para criação de uma base epistemológica para a pesquisa. A pesquisa bibliográfica, conforme Fonseca (2002), é realizada

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Essa análise será fundamentada em artigos e livros sobre a temática, tais como: “Avaliação da aprendizagem na Educação Infantil: recurso para a prática pedagógica” escrito por Fernanda Rodrigues Plaza e Uillians Eduardo Santos, bem como, o livro “Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança” escrito por Jussara Hoffman, entre outros. A segunda etapa refere-se à coleta de dados que foi feita por meio da Pesquisa de Campo e fundamentada na observação. Conforme afirmam Barros & Lehfel'd (2000, p. 53):

A observação como uma das técnicas de coleta de dados imprescindível em toda pesquisa científica. Observar significa aplicar atentamente o sentido a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso. Da observação do cotidiano formulam-se problemas que merecem estudo. A observação constitui-se, portanto, como base das investigações científicas.

E para enriquecer ainda mais a nossa pesquisa, fizemos uso de outro método de coleta de dados que é de suma importância na abordagem de pesquisa qualitativa que é a entrevista, utilização das mesmas são relevantes por provocar contribuições significativas que o entrevistador consegue captar pelas falas dos sujeitos. Conforme traz Pádua (1997, p. 64-65):

A entrevista é um procedimento mais usual no trabalho de campo. Por meio dela, o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos atores. Ela não significa uma conversa despreocupada e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeito-objetos da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada.

Neste sentido, o trabalho de campo aconteceu em um Centro Educacional Municipal da educação básica, situado no município de Jequié, no bairro do Joaquim Romão, mais precisamente em uma sala de crianças que possuem 3 anos de idade. Segundo Minayo (1994, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Partindo desse pressuposto, a etapa final consistiu na análise de dados. Como afirma Chizzotti (2006, p. 98), "o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas". A construção dos conteúdos inicialmente foi constituída através da pesquisa bibliográfica, dela partimos para análise das observações e entrevista que foram realizadas em um Centro Educacional da educação básica, na cidade de Jequié – BA.

Discussões

Observando o atual cenário brasileiro em relação à Educação Infantil podemos notar que a avaliação da aprendizagem não tem sido debatida como deveria nesta etapa da educação básica. Dentre os conceitos de avaliação temos Ralph Tyler (apud, HAYDT, 2002) abordando que “O processo de avaliação consiste essencialmente em determinar em que medida os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino”. Dessa forma, nosso foco será trazer pontos relevantes que tratam da avaliação da aprendizagem na Educação Infantil. Para Hoffmann (2012) a avaliação na Educação Infantil é, pois, “um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, a melhoria do objeto avaliado” (HOFFMANN, 2012, p. 13).

Sobre a avaliação na Educação Infantil, é preciso que entendamos que é um processo contínuo e complexo que desempenha um papel central na compreensão do desenvolvimento e progresso das crianças em idade pré-escolar. É preciso entender que diferentemente da avaliação em níveis educacionais mais avançados, a avaliação na educação infantil é voltada para atender às necessidades específicas das crianças em uma fase crucial de suas vidas. Hoffmann (2012, p. 13) destaca que, “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”. Dessa maneira, uma das principais características da avaliação na educação infantil é a abordagem centrada na criança, ou seja, as práticas avaliativas são adaptadas para considerar as características individuais e os interesses de cada criança.

Devemos destacar ainda que a observação direta desempenha um papel crucial na avaliação, pois, os educadores observam as crianças em ação, registrando seus comportamentos,

interações, expressões e conquistas. Essa observação muitas vezes é realizada de maneira informal e contínua, no entanto, quando realizada com objetivos definidos, permite que os educadores tenham uma compreensão aprofundada do desenvolvimento de cada criança. Além disso, a avaliação na educação infantil é formativa, ou seja, busca orientar o processo de ensino-aprendizagem.

Em vez de focar apenas em avaliações de desempenho final, a avaliação na educação infantil não deve se preocupar somente com o aprendizado formal, mas também, com as noções básicas dos conteúdos que as crianças vivenciam em seu cotidiano, como noções de espaço, reconhecimento de partes do seu corpo, percepção do que está ao seu redor, entre outros.

É importante que a avaliação seja feita de forma a favorecer o dia a dia das crianças, fazendo a construção da visão de mundo destas. Desse modo, os educadores utilizam a avaliação para identificar as necessidades das crianças e adaptar o currículo de acordo, isso ajuda a garantir que as crianças recebam o suporte necessário para progredir em seu próprio ritmo.

Em resumo, a avaliação na educação infantil é uma prática sensível e adaptativa, baseada na observação direta e centrada nas necessidades individuais das crianças. Ela desempenha um papel crucial no apoio ao desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico das crianças em idade pré-escolar. Godoi (2010,

p. 41) aborda que:

A avaliação, da maneira como aparece, acaba se tornando um instrumento forte e presente nesse momento da educação, podendo trazer consequências negativas às crianças. Não queremos uma avaliação classificatória e seletiva na educação, pelo contrário, almejamos uma avaliação que auxilie o trabalho do professor e que favoreça o crescimento da criança, e não a sua exclusão, e isso não deve se restringir à educação das crianças pequenas, mas deve ser válida para todos os níveis escolares.

Desta forma, a avaliação na educação infantil não deve ser um instrumento que rotula ou exclui as crianças, mas sim uma ferramenta que apoia o trabalho dos professores e o crescimento de cada aluno. A busca por uma avaliação formativa e inclusiva é essencial, sobretudo na Educação Infantil, nesse sentido, a avaliação deve ser realizada de forma lúdica e integrada ao cotidiano das crianças, de modo que elas se sintam à vontade para expressar suas ideias e sentimentos.

A avaliação também deve ser compartilhada com as famílias, para que elas possam acompanhar o avanço de seus filhos e contribuir para o processo educativo. É crucial que repensemos a abordagem da avaliação da aprendizagem para garantir que ela cumpra seu verdadeiro propósito de promover o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os estudantes.

Seguindo esses pressupostos, entendemos que a avaliação da aprendizagem desempenha

um papel essencial na Educação Infantil, mas é preciso ressaltar que sua abordagem e implementação são cruciais para o sucesso e o bem-estar das crianças. Nesse contexto, é preciso enfatizar a necessidade de uma abordagem reflexiva e mediadora na avaliação, ou seja, a avaliação não pode ser simplesmente uma análise superficial do desempenho das crianças, mas deve ser um processo que considera o desenvolvimento integral da criança, o papel ativo do professor e o ambiente educacional como um todo, valorizando o processo de aprendizagem. Segundo Silva e Urt (2014):

A abordagem da avaliação na Educação Infantil envolve o pensar em ações que valorizem todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, do professor, da instituição. Não existe uma forma de avaliar, requer sim um olhar reflexivo e mediador à prática. (SILVA; URT, 2014, p. 76).

Dessa forma, percebemos que há uma necessidade de trabalharmos com uma perspectiva que vá além da mera aplicação de testes e notas, e sim, se concentre em valorizar o processo de aprendizagem e desenvolvimento como um todo. Nesse sentido, a avaliação não deve ser vista como um evento isolado, mas como um processo contínuo e integrado ao ambiente educacional. Ela não se restringe à criança, mas também envolve o papel do professor e da instituição educacional. Isso significa que a avaliação não é apenas uma responsabilidade dos professores, mas de toda a comunidade educacional.

O termo "olhar reflexivo e mediador à prática" se faz necessário enfatizar pois ele implica dizer que a avaliação na Educação Infantil deve ser conduzida de maneira cuidadosa e reflexiva, levando em consideração o contexto individual de cada criança e cabe aos professores desempenharem o papel de mediadores, ajudando a criança a progredir e se desenvolver de maneira adequada às suas necessidades e ritmo.

Com isso, ao adotar essa abordagem, a avaliação se torna uma ferramenta valiosa para melhorar a qualidade do ensino e a experiência de aprendizado da criança, pois, ela fornece informações de grande valia e que podem ser usadas para ajustar o currículo, identificar áreas de melhoria e garantir que a educação infantil seja verdadeiramente centrada na criança. Portanto, a reflexão e a mediação do professor para com as crianças desempenham um papel vital nesse processo, tornando a avaliação na Educação Infantil mais eficaz e inclusiva.

Resultados

O escrito ora exposto compreendeu por meio das entrevistas realizadas com a professora regente que a avaliação é realizada através de uma coleta de dados sobre o que foi abordado ao longo do processo de aprendizagem dos alunos. Esse processo deve acontecer de forma gradual,

pois, o principal objetivo da avaliação da aprendizagem é fornecer informações acerca das ações da aprendizagem e, por esse motivo, não pode ser realizada apenas no final do processo, pois dessa forma a finalidade, que é a aprendizagem do aluno, acaba se perdendo

Desse modo, na educação infantil também realiza a avaliação, mediante, a análise do desempenho ao decorrer da unidade; participação; interação e atividades propostas em sala de aula. A avaliação na educação infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil e por isso, precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino.

Partindo desse pressuposto, para que a avaliação seja eficaz é preciso que seja observado o desenvolvimento individual de cada criança, não pode ser utilizada uma única forma de avaliação, em razão disso, alguns como as fichas de observação, pauta, e relatórios descritivos são utilizados pelos professores, mas as crianças também produzem os seus registros, como os portfólios individuais e coletivos. Os principais tipos de avaliação observados são: a avaliação diagnóstica. Conforme Luckesi (2005):

Em primeiro lugar, há que partir para a perspectiva de uma avaliação diagnóstica. Com isso, queremos dizer que a primeira coisa a ser feita, para que a avaliação sirva à democratização do ensino, é modificar a sua utilização de classificatória para diagnóstica. Ou seja, a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se for importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários. (LUCKESI, 2005, p. 81)

Neste sentido, a avaliação diagnóstica deve ser realizada sempre no início de um processo para obter os dados e informações necessários na construção do planejamento de ensino. E como conseguinte podemos observar também que a professora visa uma avaliação formativa para os alunos, este tipo de avaliação pode ser feito de maneira informal, durante as aulas, por meio de observação e questionamentos aos alunos durante as explicações, a fim de entender se a forma que o conteúdo está sendo aplicado está sendo absorvido pelos alunos. Cardinet (1986, p. 14) define a avaliação formativa como sendo a avaliação que:

[...] visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. A avaliação formativa opõe-se à avaliação somativa que constitui um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens. A avaliação formativa se distingue ainda da avaliação de diagnóstico por uma conotação menos patológica, não considerando o aluno como um caso a tratar, considera os erros como normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento na aprendizagem.

Com isso, compreender os tipos de avaliações e os usos de seus resultados é essencial para uma análise do aprendizado dos alunos, suas dificuldades e evolução.

Portanto, para diagnosticar a aprendizagem das crianças são utilizados instrumentos de avaliação como: atividades impressas, atividades lúdicas, conto, reconto e dinâmica em grupo, como também, oralidade e expressão corporal. No qual, a professora busca sanar as dificuldades da aprendizagem e anseia por uma melhor qualidade de ensino. Em suma, mediante os resultados obtidos pelas atividades desenvolvidas pelas crianças, a professora constrói relatórios descrevendo todos os processos de aprendizagem com suas possíveis intervenções, para que, possa ser trabalhado posteriormente os objetivos que ainda não foram alcançados e conseqüentemente as crianças nessa etapa da educação básica não são avaliadas de forma igualitária e coletiva mas de forma individualizada a fim de atender às suas necessidades.

Considerações Finais

Concluímos que este trabalho nos permitiu uma análise aprofundada da avaliação da aprendizagem na Educação Infantil. Ao investigar a concepção e práticas docentes sobre a avaliação da aprendizagem, pudemos compreender melhor a suma importância desse processo na jornada educacional das crianças. Iniciamos nossa pesquisa com a premissa de que a Educação Infantil é uma etapa crucial no desenvolvimento das crianças, e a avaliação desempenha um papel fundamental nesse contexto. Ao longo dessa pesquisa, pudemos confirmar que a avaliação é um instrumento valioso e crucial para que possamos compreender o progresso individual de cada criança, respeitando suas singularidades, trajetórias de desenvolvimento e ritmos de aprendizado. Observamos que a avaliação na Educação Infantil não se limita a uma abordagem classificatória, mas busca ser, principalmente, diagnóstica e formativa. Isso significa que a avaliação não tem o objetivo de rotular e julgar as crianças, mas entender o estágio de aprendizagem em que se encontram, identificando dificuldades e trabalhando em cima delas para que as crianças consigam avançar.

A partir das entrevistas com a professora e da observação em sala de aula, constatamos que a avaliação da aprendizagem, conduzida de maneira sensível, respeitando o desenvolvimento individual das crianças, indica que a concepção de avaliação da aprendizagem se apresenta como formativa, pois cumpre o papel de informar ao professor sobre o desenvolvimento dos alunos. Essa concepção é corroborada, quando observamos as práticas, a professora utilizava uma variedade de instrumentos de avaliação, como fichas de observação, pautas, relatórios descritivos e até mesmo registros produzidos pelas próprias crianças, como portfólios individuais e coletivos.

E ainda, quanto aos resultados da avaliação são usados para direcionar o planejamento de

ensino e desenvolver estratégias que atendam às necessidades específicas de cada criança inserida na sala de aula. E podemos perceber que a avaliação diagnóstica auxilia os professores a compreender o estágio de aprendizagem e a construir um ensino mais direcionado.

No que diz respeito à avaliação formativa, observamos que ela ocorre por meio de observação e questionamentos durante as aulas, permitindo acompanhar o progresso dos alunos de perto. Isso cria um ambiente de aprendizado contínuo, onde as intervenções são feitas a tempo de corrigir dificuldades.

Em suma, entendemos que esta pesquisa, apresenta limitações pelo universo observado, mas cumpre o seu objetivo, por ser realizada durante um semestre, mas foi possível identificar a concepção de avaliação da aprendizagem, bem como, demonstrar que a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil desempenha um papel vital na compreensão e promoção do desenvolvimento das crianças.

O processo de avaliação, quando conduzido de forma sensível e respeitosa, pode enriquecer a prática docente, orientar o planejamento de ensino e, principalmente, garantir que cada criança seja atendida em suas necessidades de aprendizado. Portanto, a avaliação não deve ser vista apenas como um procedimento burocrático e inflexível, mas como uma ferramenta poderosa para nutrir a individualidade, a criatividade e o potencial de cada criança em sua jornada educativa na Educação Infantil.

4181

Referências

ALLAL, L.; CARDINET, J.; PERRENOUD, P. **A avaliação formativa num ensino diferenciado**. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica ampliada**. São Paulo (SP): Pearson educativa do Brasil, 2000, p.53.

CHIZZOTTI, A. (2006). **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. (8a ed.). São Paulo: Cortez.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na educação infantil: um encontro com a realidade**. 3.ed. atualizada ortografia. Porto Alegre: Mediação, 2010. (Cadernos da Educação Infantil).

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

HOFFMANN, J. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições** 17ª ed.-São Paulo: Cortez, 2005.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 21-22.

PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** 2 ed. São Paulo: Papirus, 1997, p 64-65.

Autor 1:



Ailla Costa Santos
Graduanda em Pedagogia pela UESB, *campus* de Jequié.
Residente do Programa de Residência Pedagógica, núcleo de Pedagogia. Auxiliar de pesquisa do NEPE PROALFA (UESB), *campus* de Jequié.
E-mail: aillacosta24@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0317068908674331>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-0996-809X>

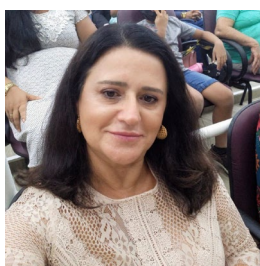
Autor 2:



Adriellen Santos Pereira
Graduanda em Pedagogia pela UESB, *campus* de Jequié.
Email: adriellen80@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1191090830531261>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-4151-2197X>

4182

Autor 3:



Cácia Cristina França Rehem
Graduada em Pedagogia pela Uesb (1990); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (2008) e Doutorado em Educação/Currículo na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2018)
Email: cacia.rehem@uesb.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3476383396632834>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-6119-0042>